

**PRONUNCIAMENTO DE ABERTURA DO
II ENCONTRO REGIONAL DE JUIZES FEDERAIS
DA 5ª. REGIÃO**

Luiz Alberto Gurgel de Faria

Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 5ª Região,

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

*“Tanto que fazer!
livros que não se lêem, cartas que não se escrevem,
línguas que não se aprendem,
amor que não se dá,
tudo quanto se esquece.*

*Amigos entre adeuses,
crianças chorando na tempestade,
cidadãos assinando papéis, papéis, papéis...
até o fim do mundo assinando papéis.*

*E os pássaros detrás de grades de chuva,
e os mortos em redoma de cânfora.*

(E uma canção tão bela!)

*Tanto que fazer!
E fizemos apenas isto.
E nunca soubemos quem éramos
nem para quê.”*

Início a minha oração com essas belas palavras da nossa grande poetisa Cecília Meirelles, para lançar uma reflexão: saibamos quem somos, meus amigos, e por que viemos a esta dimensão.

Como também ocorre em outras respeitáveis atividades, o magistrado federal tem um desafio constante em um mundo cada vez mais globalizado: conciliar a sua enorme carga de serviço com a incessante necessidade de se atualizar, amar e dar atenção à família, lecionar, estudar línguas, cultivar e conservar as amizades, apreciar as artes, desenvolver a sua cultura, ler livros, dentre outras missões, que são muitas, para tempo de menos (parece até que os dias não têm mais as vinte e quatro horas de outrora).

Para se ter uma idéia do volume de trabalho, bastam apenas alguns números: Em 1989, ano de criação do Tribunal, foram distribuídos cerca de sete mil processos, para dez magistrados; em 2003, foram trinta e três mil, para quinze. Ou seja, aumento de quatrocentos e setenta por cento de demanda para um pequeno acréscimo de cinquenta por cento no número de desembargadores. No âmbito da primeira instância, em 30.03.1989, data da instalação da Corte, eram vinte e quatro juízes, entre titulares e substitutos, com a distribuição, naquele ano, de vinte e quatro mil, cento e sessenta e dois feitos. Em 2003, eram noventa e um juízes para cento e noventa e cinco mil, seiscentos e trinta e cinco processos protocolados, isto é, aumento de oitocentos e vinte por cento nos processos e de trezentos e oitenta por cento no número de magistrados. A desproporção é por demais excessiva.

Os desafios são grandes, mas não se pode arrefecer.

Esta reunião foi idealizada e moldada para nós, magistrados federais, dentro das festividades dos quinze anos do nosso Tribunal, com dois objetivos muito claros: debater esses problemas e outros temas de interesse da Justiça Federal, bem como realizar um conagração entre os integrantes da 5ª Região e seus familiares, neste aniversário.

O conclave foi possível graças à determinação de nossa Presidente, Doutora Margarida Cantarelli; dos demais componentes do Tribunal, que igualmente acataram e estimularam a idéia, sendo digno de registro o apoio do Corregedor; dos juízes presentes, que aderiram maciçamente ao evento; dos palestrantes, que abrilhantam os trabalhos; da pequena, porém, operosa equipe da ESMAFE-5ª, que não mediu esforços para que tudo possa se realizar da forma mais exitosa possível; do auxílio de outros setores da Corte; do patrocinador (CAIXA), além da imprescindível colaboração da REJUFE.

Eu rogo, pois, que o II Encontro Regional dos Juízes Federais da 5ª Região aconteça como nos versos do inesquecível Carlos Drummond de Andrade:

“DESEJO

*Desejo a você...
Fruto do mato
Cheiro de jardim
Namoro no portão
Domingo sem chuva
Segunda sem mau humor
Sábado com seu amor
Filme do Carlitos
Chope com amigos
Crônica de Rubem Braga
Viver sem inimigos
Filme antigo na TV
Ter uma pessoa especial
E que ela goste de você...”*

A todos, muito obrigado.

